

Mundo



APONTA ESTUDO

TikTok ajuda a 'normalizar' misoginia

Impacto é maior entre menores, e pesquisa recomenda "dieta digital saudável"

PESQUISA
APONTA
O IMPACTO
DO TIKTOK
NA MISOGINIA

Escureço. O presidente Biden retorna ao púlpito na Casa Branca para responder a uma pergunta sobre Israel, após ter terminado a entrevista coletiva, momento em que cometeu nova gafe verbal

MEMÓRIA RUIM DE VOTO

Relatório e novas gafes de Biden dão munição a republicanos na campanha

ELEIÇÕES EUA

Quando o presidente dos EUA, Joe Biden, apareceu em uma entrevista coletiva convocada de última hora pela Casa Branca, na noite de quinta-feira, esperava assegurar ao país que não havia motivo para se preocupar com a sua memória após um relatório do Departamento de Justiça ter se referido a ele como um "homem idoso bem-intencionado e com memória fraca".

Em vez disso, um Biden visivelmente irritado cometeu o exato tipo de erro verbal que mantém os demônios nervosos há meses, referindo-se erroneamente ao presidente do Egito, Abdel Fattah el-Sisi, como o "presidente do México" enquanto tentava abordar

os últimos acontecimentos da guerra em Gaza.

O relatório apresentado pelo procurador especial Robert Hur (que desde o ano passado investiga a origem de documentos oficiais encontrados na casa e em um escritório de Biden) e o desempenho do presidente na coletiva colocaram sua idade avançada, assunto particularmente desconfortável para sobre a sua candidatura à reeleição, de volta no centro do debate político americano.

O presidente de 81 anos — já mais velho da História do país — luta contra a percepção de que é uma figura menos capaz, ao passo que a campanha do republicano Donald Trump explora o andar mais rígido e o discurso por vezes impreciso de Biden para apontá-lo como frágil.

—Sou bem-intencionado, sou um homem idoso e sei o

que diabos estou fazendo. Fui presidente e coloquei este país de pé. Não preciso da recomendação dele — disse Biden aos repórteres na Sala Diplomática.

A vice-presidente Kamala Harris criticou o relatório como sendo um golpe político. —A maneira como o comportamento do presidente foi caracterizado nesse relatório não poderia estar mais errada em relação aos fatos e foi claramente motivada politicamente — disse Harris ontem, acrescentando que os comentários foram "gratuitos, imprecisos e inadequados".

A Casa Branca também se manifestou, referindo-se aos comentários de Hur como "gratuitos e inapropriados". —Quando a conclusão inevitável é que os fatos e as evidências não sustentam nenhuma alegação, é de se perguntar por que esse relatório

gasta tempo fazendo críticas gratuitas e inapropriadas ao presidente — questionou o porta-voz Ian Sams em entrevista coletiva.

A campanha de Biden construiu sua estratégia em torno de dizer aos eleitores que as eleições de novembro são uma escolha entre o presidente, quaisquer que sejam as dúvidas que o público tenha sobre sua idade, e o oponente Trump, de 77 anos, a quem pintam como uma ameaça à democracia e às liberdades individuais.

As demarcações há muito tempo apostaram em Biden. Sem nenhuma alternativa séria nas primárias, muitos no partido acreditam que o futuro do país depende da capacidade do presidente de persuadir os eleitores de que ainda estará pronto para o cargo por mais quatro anos — e de convencê-los de que Trump é uma ameaça.

se lembrava de algumas datas importantes de sua vice-presidência ou "quando seu filho Beau morreu".

Em uma carta ao procurador especial, os advogados de Biden classificaram as numerosas referências à memória do presidente como "gratuitas", bem como "preconceituosas e incendiárias". E o próprio Biden, com visível frustração, expressou descrença com a ideia de que não sabia quando seu filho havia morrido.

Os demarcados há muito tempo apostaram em Biden. Sem nenhuma alternativa séria nas primárias, muitos no partido acreditam que o futuro do país depende da capacidade do presidente de persuadir os eleitores de que ainda estará pronto para o cargo por mais quatro anos — e de convencê-los de que Trump é uma ameaça.

A entrevista coletiva de quinta foi um exemplo dos perigos políticos para Biden, cujos erros são ampliados em parte pelo controle rigoroso da equipe da Casa Branca sobre sua exposição na mídia.

—Justo ou não, não adianta chorar sobre o leite derramado — disse David Axelrod, ex-estrategista de Barack Obama que é uma das principais figuras do Partido Democrata alertando sobre como os eleitores veem a idade de Biden.

Axelrod disse que o relatório do procurador especial era muito preocupante para os demarcados porque "vai ao cerne do que está atormentando Biden politicamente", que é um medo generalizado de que ele não esteja à altura.

O relatório de Hur absolveu Biden de qualquer irregularidade criminal, anunciando que não havia provas suficientes para acusá-lo. Mas os demarcados aproveitaram sua linguagem carregada para acusar o procurador especial, nomeado por Trump, de motivos partidários.

ATAQUE ADVERSÁRIO

Para os republicanos, o relatório e a resposta trada do presidente foram um presente.

—O relatório confirma o que os americanos têm testemunhado em suas telas de TV nos últimos anos, que um idoso com memória fraca está levando a América a um palatino de guerras, desastre inflacionário e falta de oportunidades para os americanos contribuintes — disse Chris LaCivita, um dos principais estrategistas de Trump.

A confusão de Biden entre Egito e México ocorreu pouco depois de ele confundir, num evento de campanha em Nevada, o ex-presidente francês François Mitterrand, que morreu em 1996, com o atual, Emmanuel Macron. Depois, na quarta-feira, disse duas vezes ter se reunido, em 2021, com Helmut Kohl —ex-chanceler alemão que morreu em 2017 — em vez de Angela Merkel, que então liderava o país.

Trump também comete troços verbais, mas as sondagens mostram que os eleitores não questionam sua percepção da mesma forma como fazem com a de Biden. Uma pesquisa da NBC News divulgada esta semana revelou que os eleitores deram a Trump uma vantagem de 16 pontos percentuais na questão de quem era mais competente e eficaz. (Com NYT e Bloomberg)

Trump vence em Nevada, e seus aliados pedem que Haley desista

Campanha diz que insistência em concorrer desvia recursos e tempo

LARRY BUSAC

O ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump (2017-2021) venceu o caucus do Partido Republicano em Nevada na quinta-feira. O resultado era esperado, já que ele foi o único candidato relevante na cédula. Sua última rival significativa, Nikki Haley, optou por pular os caucos, escolhendo pelo partido no estado, e na terça-feira participou da primária, exigida por lei estadual. Mesmo sem Trump nessa disputa, porém, ela ficou atrás da opção "nenhum desses candidatos".

O Partido Republicano do estado, liderado por um aliado de Trump, decidiu que alcança os delegados presidenciais locais apenas com base nos caucos e exigiu que os candidatos escolhessem participar de uma das disputas. O sucesso simbólico do ex-presidente na terça fez parte de uma estratégia defendida por seus apoiadores em Nevada e ofereceu uma indicação do domínio de Trump entre os republicanos do estado.

Competitiva ou não, a vitória de Trump é um prêmio crucial que lhe permite acumular

delegados à medida que a atenção se volta para a primária da Carolina do Sul, onde terá sua próxima batalha com Haley, em 24 de fevereiro.

BOA NOVA NA JUSTIÇA

O dia também foi notável para a campanha do republicano porque a maioria dos juizes da Suprema Corte dos EUA indicou estar inclinada a rejeitar o argumento de que a tentativa de Trump de reverter o resultado da eleição de 2020 deveria torná-lo inelegível. O caso em análise a partir da quinta passada se baseia em decisão de dezembro da Suprema Cor-



Domínio. O ex-presidente Trump celebra mais uma vitória em primária

te do Colorado, que vetou o nome do republicano das cédulas das primárias do estado sob a Seção 3 da 14ª Emenda, que barra a recondução a cargos públicos de autoridades que juraram à Constituição e depois se envolveram em uma "insurreição ou rebelião" — no caso, os ataques ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021, quando apoiadores de Trump tentaram impedir a certificação pelo Congresso da vitória do democrata Joe Biden.

Mais tarde, sua campanha aproveitou o relatório de um conselheiro especial que levantou questões pontuais sobre a aptidão mental de Biden, algo que Trump e seus assessores vêm fazendo há me-

ses. O ex-presidente também venceu os caucos das Ilhas Virgens na quinta-feira, derrotando Haley e conquistando 73% dos votos. Os aliados do republicano aconselharam a candidata a desistir da corrida eleitoral, citando a liderança avassaladora de Trump como razão.

DANO 'AO PARTIDO E AO PAÍS'

A campanha do ex-presidente argumentou que a insistência de Haley em continuar na disputa está consumindo tempo e recursos que os republicanos poderiam usar melhor contra Biden, que enfrenta apenas oposição nominal na primária democrata. Na quinta-feira à tarde, Trump disse em entrevista coletiva na Flórida que não entendia por que Haley ainda estava na disputa, acrescentando que acreditava que sua candidatura "prejudica o partido e, de certa forma, o país".